

## A T A

**ATA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS**

No dia 01 de agosto de 2012, com início às 9h30 e término às 14h20, realizou-se a reunião supracitada, que contou com a presença dos seguintes professores: Ana Luiza R. Ghirardi, André Luiz B. Silva, Bianca F. Morganti, Carlos Renato Lopes, Daniela A. Hirakawa, Eduíno José Orione, Fernanda Miranda Cruz, Graciela Alicia Foglia, Ivan Rodrigues Martin, Josiane T. Martinez, Leila de Aguiar Costa, Lúcia Sano, Marcello Marcelino Rosa, Markus V. Lasch, Mirhiane M. de Abreu, Neide Elias, Paloma Vidal, Paulo Eduardo Ramos, Raquel S. M. Souza, Renata Philippov, Rosângela A. D. Oliveira, Sílvia Etel G. Bottaro, Terezinha Maria Sprenger, Simone Nacaguma e o aluno José Carlos Soares Ramos.

A reunião foi pautada pelos seguintes itens:

**1. Informes****1.1 Congregação**

O Prof. Markus Lasch iniciou a reunião informando sobre a possibilidade da não efetivação da locação do prédio da Stiefel pela Unifesp. O prof. Markus comentou que o diretor do campus Guarulhos estaria já em busca de outro prédio para locação, o que foi confirmado pela profa. Fernanda Miranda da Cruz. Segundo ela, cogitou-se como alternativa de locação o prédio do Colégio Agnus Dei, que contém 50 salas de aula, de dimensões variadas, e se localiza no centro de Guarulhos. Ela também confirmou a licitação para a aquisição do galpão e do terreno ao lado dele. A profa. Fernanda ressaltou que a mudança do campus para o centro de Guarulhos seria provisória, isto é, seria até o término da construção do prédio definitivo no bairro Pimentas. A profa. Fernanda problematizou a possibilidade de fragmentação do campus, caso os cursos se pulverizassem em diferentes locais, visto que isso demandaria mais funcionários, quando o quadro atual já é precário.

**1.2 Chefia de Departamento**

O prof. Markus informou o comparecimento da chefia (Prof. Markus Lasch), do vice-chefe (prof. Paulo Ramos) e das professoras Terezinha Sprenger e Simone Nacaguma à roda de debate com os alunos requisitada pelo CAEL. O prof. Markus informou que os discentes apresentaram uma pauta com 3 itens: a greve discente; a greve docente; o pós-greve docente e discente. Entretanto, não se conseguiu avançar além do primeiro item da pauta. O Prof. Paulo ressaltou a clara intenção de um aluno, ao indagar o prof. Markus sobre a posição pessoal dele acerca da entrada da PM no campus, em tentar hostilizar a chefia, alinhando-a à Instituição a ser combatida. Os professores Markus e Paulo pontuaram a flagrante cisão entre os discentes e as contradições nas falas dos alunos do centro acadêmico. O prof. Markus informou que os alunos criticaram o departamento quando, em uma das reuniões convocadas pela chefia, foi apresentado aos alunos um quadro hipotético de possibilidades de reposição de aulas, caso a greve discente terminasse. O prof. Markus contou que os alunos denominaram como “autoritária”

## A T A

41 esta iniciativa, em informar os alunos sobre as implicações graves do prolongamento da greve  
42 discente. Isso porque esses alunos entenderam que esse informe constituiria uma forma de  
43 pressioná-los para o término da greve discente. O prof. Markus disse que, contraditoriamente,  
44 em seguida, perguntaram à chefia que propostas de calendário ela teria. O prof. Markus, então,  
45 devolveu-lhes a pergunta, sugerindo que os discentes se reunissem previamente e formulassem  
46 propostas de reposição das aulas para trazer em uma próxima reunião com os docentes ainda a  
47 ser agendada.

48 O prof. Markus contou que os alunos reclamaram a falta de diálogo entre professores e alunos e  
49 que ele ressaltou que a chefia havia chamado duas reuniões com os discentes. O prof. Paulo  
50 ressaltou que o próprio aluno que reclamou a falta de diálogo, estava presente nas duas  
51 reuniões e não se lembrava disso.

52 O prof. Markus reiterou, no entanto, a importância do diálogo e ressaltou que a presença da  
53 chefia não é imprescindível para que outras reuniões com os alunos aconteçam e que seria  
54 interessante, inclusive, a participação de outros docentes.

55 A profa. Lavínia informou que os alunos pensaram em nova reunião no dia 09 de agosto. Ela  
56 informou os colegas sobre a sua proposta, junto ao CAEL, de dois ciclos de debates: um a partir  
57 da leitura de uma peça de Shakespeare e outro sobre a recente manifestação estudantil ocorrida  
58 nas ruas de Quebec, por ocasião de lei que determinava a criminalização dos movimentos  
59 sociais.

60

### 61 **1.3. Coordenação de Graduação**

62 A profa. Terezinha informou sobre edital para aquisição de laboratório interdisciplinar para o  
63 campus Guarulhos. Uma professora do curso de Pedagogia consultou a profa. Sueli Fidalgo, que  
64 repassou o contato para a profa Terezinha, sobre a disponibilidade dela para coordenar o projeto  
65 desse laboratório interdisciplinar. Em reunião de caráter emergencial do GT do Laboratório de  
66 Línguas, decidiu-se que seria interessante enviar uma proposta, pois o laboratório do modelo da  
67 PUC, embora adequado para ensino de línguas, apresenta limitações de uso. Ele tem boa  
68 qualidade de som, mas não oferece acesso à internet, portanto, não oferece autonomia para o  
69 aluno. Outra limitação é que o *software* é específico para análise de voz, para a realização de  
70 outras atividades seria necessário acoplar computadores. Segundo o edital, a verba para o  
71 laboratório do campus é de R\$ 200.000,00. A profa. Terezinha disse que aceita sugestões e que  
72 o grupo está aberto para novas colaborações dos colegas. O projeto prevê a criação de 1  
73 laboratório (sala ambiente+almoxarifado), contendo 30 notebooks. Ele servirá a todas as  
74 licenciaturas da EFLCH e terá como objetivo comum o trabalho com a linguagem, a produção de  
75 material didático, o desenvolvimento de práticas didáticas. O prazo para envio da proposta é  
76 12/08/2012.

## A T A

77

78 **Ordem do dia**

79 O prof. Markus informou que a Secretária da Direção Acadêmica, Lilian, ainda não fez o  
80 processo de transferência do notebook. Ele sugeriu que o notebook ficasse em local que permita  
81 o acesso de todos, possivelmente na sala da chefia e coordenação de curso.

82

83 **2. Aprovação das atas pendentes**

84 O prof. Markus se desculpou pelo envio tardio da ata da reunião do dia 27/06/2012 e, como os  
85 demais docentes não conseguiram lê-la, a aprovação dessa ata ficará para a reunião do dia  
86 29/08/2012. O prof. Guilherme Ignácio ressaltou que a leu e que teria um acréscimo. O prof.  
87 Markus sugeriu que isso fosse enviado por email.

88

89 **3. Evento “Primeira Jornada UNIFESP de Literatura Contemporânea”**

90 A profa. Paloma Vidal informou que esse evento está sendo organizado por ela e pelos alunos  
91 de seu grupo de pesquisa e visa a promover essa experiência aos alunos bem como o  
92 fortalecimento de parcerias interinstitucionais, uma vez que conta com a vinda de professores  
93 convidados de outras universidades: dois professores do Rio de Janeiro, um professor da Bahia  
94 e outro de Brasília. Ela informou também que provavelmente tentaria financiamento da FAPESP  
95 para custeio de algumas despesas e disponibilizou para os colegas presentes a programação  
96 provisória. O evento ocorrerá nos períodos da tarde e noite, terá ampla participação dos alunos  
97 envolvidos, inclusive como mediadores das mesas. O prof. Markus também participará como  
98 mediador de uma mesa. O prof. Guilherme sugeriu que seria interessante que, quando os  
99 colegas estivessem organizando eventos, socializassem os programas e que eles tivessem uma  
100 certa flexibilidade para que outros colegas do Departamento também pudessem participar. A  
101 profa. Paloma ressaltou que é sua primeira experiência como organizadora de evento, mas que  
102 espera que este seja apenas o primeiro de uma série e que os colegas do Departamento possam  
103 participar dos próximos.

104 A profa. Fernanda opinou dizendo que acha saudável que se conserve uma certa autonomia e  
105 que eventos maiores possam passar pelo conhecimento do Departamento, mas que quando se  
106 tratar de eventos menores que ela acha que não haveria essa necessidade e que poderia  
107 apenas constituir um informe. O prof. Markus reiterou, desse modo, que eventos maiores, como  
108 congressos e simpósios, deveriam passar pelo conhecimento do Departamento.

109

110 **4. Evento “Escrituras francesas do silêncio”**

111 A profa. Leila de Aguiar Costa informou que o evento tem financiamento da FAPESP e que  
112 resulta de uma parceria com colegas docentes da Unesp de São José do Rio Preto. Informou

## A T A

113 ainda que o propósito desse evento seria divulgar os estudos desenvolvidos em seu projeto junto  
114 com a profa. Flávia Nascimento. Ela afirmou que o seu grupo de trabalho ainda tem caráter  
115 informal e que, tão logo ele seja formalizado, ele estaria aberto a colegas interessados em  
116 integrá-lo. Informou ainda que a data agendada para o evento é 17/09.

117 Os dois eventos foram aprovados por unanimidade pelos colegas do Departamento.

118 A profa. Graciela Foglia informou que o evento de espanhol foi cancelado por conta da greve.

119 A profa. Renata Philippov informou que recebeu um convite de colega do CEL (Centro de  
120 Línguas) da Unicamp para organizar uma jornada sobre ensino de línguas.

121 A profa. Simone também informou que recebeu um convite de colega do IEL (Instituto de  
122 Estudos da Linguagem) da Unicamp para organizar um colóquio sobre Literatura e Ensino e que  
123 tão logo o evento seja formalizado compartilhará informações com os colegas.

124

125 **5. Solicitação das docentes Leila de Aguiar Costa e Lavinia Porto Silves de migração**  
126 **interna de área**

127 A profa. Leila disse que, ao tomar conhecimento das vagas em Teoria Literária, sentiu o desejo  
128 de trabalhar mais especificamente com os estudos literários, visto que isso se justificaria em seu  
129 percurso de formação e de pesquisa. Embora tenha sido uma decisão difícil, ela disse acreditar  
130 que imersa na disciplina de Teoria Literária ela poderia dar uma melhor contribuição para o  
131 Departamento.

132 A profa. Lavinia informou que integra um grupo de pesquisa sobre Teoria Literária na USP e que  
133 acredita também que trabalhando mais diretamente com a disciplina seria mais produtivo para os  
134 seus interesses de pesquisa. Ela afirmou que o trabalho apenas na área de Literatura Inglesa  
135 constitui um limitador para ela. Ressaltou que não desgosta da área, mas que se trata de uma  
136 questão de maior afinidade com a Teoria Literária, sobretudo com seu pós-doutorado.

137 O prof. Markus ressaltou que não teria problema algum em trabalhar com as duas docentes, mas  
138 que teme o precedente que se poderia abrir a partir dessas migrações. Ressaltou ainda que nos  
139 concursos para as vagas de Teoria Literária costuma haver muitos candidatos inscritos e de alto  
140 nível, o que nem sempre ocorre nos concursos para Línguas e Literaturas estrangeiras. E que,  
141 nesse sentido, se houver o concurso para Teoria possivelmente o Departamento ganharia ótimos  
142 colegas que viriam fortalecê-lo. Além disso, com a possível volta do domínio conexo, seriam  
143 abertas sete vagas para Língua Francesa e outras tantas para Língua Francesa e ele acredita  
144 que entrariam professores menos qualificados do que as profa.s Leila e Lavinia. O prof. Markus  
145 ressaltou ainda que, uma vez as professoras Leila e Lavinia permaneçam em suas áreas, com o  
146 início da pós-graduação, nada impediria que elas oferecessem disciplinas em suas áreas de  
147 interesse, bem como iniciassem grupos de pesquisa.

## A T A

148 A profa. Leila ressaltou que informou a área sobre o seu desejo de migração e que havia  
149 recebido o consentimento. O prof. Guilherme disse que concordava com a migração da profa.  
150 Leila, mas ressaltou que lamentava a sua saída da área já que havia participado da sua banca  
151 do concurso e que ela havia sido aprovada com nota máxima.

152 A profa. Lavinia também informou que consultou a área de Língua Inglesa e que os seus colegas  
153 haviam expressado concordância.

154 A profa. Maria do Socorro de Carvalho opinou dizendo que era favorável ao trânsito porque se  
155 deveria levar em conta as vontades pessoais, que constituem o motor de uma melhor produção.

156 A profa. Graciela concordou com a profa. Maria do Socorro e ponderou dizendo que ainda que  
157 se abrisse um precedente isso não seria um problema já que toda solicitação de migração teria  
158 de passar necessariamente pelo Departamento.

159 O prof. Ivan Martin também concordou com a profa. Maria do Socorro e lembrou ainda que  
160 professores em início de carreira nem sempre prestam concursos em suas áreas de maior  
161 afinidade, mas se adéquam às ofertas dos concursos.

162 A profa. Paloma ressaltou que acha justo que se leve em conta os desejos pessoais, mas que,  
163 por outro lado, não se pode também deslegitimar o processo de seleção da banca do concurso,  
164 que tem também suas especificidades. Ela acredita que as diferenças nas especificidades das  
165 áreas de conhecimento é uma questão a ser levantada. Ela indagou sobre que outros elementos  
166 mais, além do desejo pessoal, se poderia também considerar.

167 A profa. Fernanda ressaltou que a discussão era saudável e democrática e que isso constituía  
168 um aspecto muito positivo no Departamento, uma vez que em outras universidades essa  
169 discussão costuma acontecer nos bastidores. Chamou a atenção para o fato da organização da  
170 pós-graduação tornar público os interesses de pesquisa de cada colega.

171 A profa. Leila, retomando a fala das professoras Paloma e Fernanda, pontuou que não há  
172 apenas de razões pessoais em sua solicitação, que não se trata de mero capricho, que sua  
173 solicitação se justifica em seu percurso acadêmico.

174 A profa. Lucia Sano ponderou dizendo que, embora visse positivamente o pedido de migração de  
175 área, não se sentia à vontade para votar porque não é da área. Posto isso ela se perguntou se  
176 todos deveriam votar e questionou se as áreas envolvidas não precisariam de mais tempo para  
177 conversar e se não seria precipitada uma votação naquele momento.

178 A profa. Francine Ricieri ressaltou que a avaliação sobre os pedidos de migração precisava de  
179 amadurecimento e sinalizou a impossibilidade de fechamento da discussão naquele momento.

180 O prof. Paulo ressaltou a necessidade de se avaliar o *princípio* da migração interna, uma vez que  
181 isso levaria, inevitavelmente, à criação de uma jurisprudência. Sugeriu que se pensasse em qual  
182 seria o protocolo desse processo entre as áreas envolvidas e que isso fosse de algum modo  
183 formalizado entre elas.

## A T A

184 A profa. Sueli perguntou se o fato de a decisão da área constar na ata da reunião do  
185 Departamento isso já não constituiria uma formalização.

186 O prof. Markus sugeriu que, diante da necessidade de se amadurecer a questão, ela devesse,  
187 então, ser decidida na próxima reunião do Conselho do Departamento e que até lá as áreas  
188 pudessem fazer uma discussão interna e emitissem um parecer sobre os pedidos.

189

## 190 **6. Concursos**

191 O prof. Markus lembrou que cada uma das quatro áreas deve solicitar a abertura dos concursos.  
192 Ressaltou que recebeu apenas a solicitação da área de Inglês. Dada a dependência do item do  
193 assunto anterior, a aprovação dos concursos foi postergada para a próxima reunião ordinária.

194

## 195 **7. Estrutura dos órgãos colegiados do Departamento (Conselho, Comissão de Curso, 196 Comissão de Ensino de Pós-Graduação)**

197 O prof. Markus lembrou que o prognóstico de o Departamento atingir 65 docentes se tornou fato  
198 e que isso demandaria uma discussão sobre a representação docente, discente e de técnicos  
199 nos órgãos colegiados. Comentou que o contexto de 65 docentes levaria a um Conselho do  
200 Departamento de quase 100 pessoas, o que poderia revelar-se pouco prático. Dentre as  
201 possibilidades de modelos a adotar, ele sugeriu que se seguisse o modelo dos colegiados  
202 superiores. Discutiu-se a paridade entre as categorias docente, discente e técnicos e, ao final,  
203 sugeriu-se a manutenção da coerência com o desenho institucional, reservando 70% da  
204 representação para a categoria docente e 15% para as categorias discente e servidores técnico-  
205 administrativos. O prof. Markus sugeriu que se pensasse na função de coordenador de área, que  
206 estaria incumbido de articular as reuniões na área e trabalhar no trânsito com outras instâncias.  
207 A profa. Lucia sugeriu que houvesse um rodízio entre os docentes nessa função e que se  
208 determinasse um tempo de permanência, por exemplo, 2 anos.

209 O prof. Ivan ressaltou que seria importante deixar claro que o representante da área teria a  
210 função de levar as posições coletivas e não de si mesmo.

211 Segundo essa sugestão de proporcionalidade para o Conselho do Departamento, haveria 3  
212 representantes por área, chefe de departamento e vice-chefe, coordenador de curso e vice-  
213 coordenador, coordenador e pós-graduação e vice-coordenador, 5 representantes discentes, 5  
214 representantes técnicos, totalizando 34 pessoas.

215 A profa. Leila questionou se haveria prerrogativa em convocar o Conselho do Departamento  
216 quando houvesse necessidade de respaldo maior quando se tratasse da discussão de temas  
217 delicados.

## A T A

218 O prof. Markus sugeriu, então, que se colocasse no regimento a possibilidade de convocação de  
219 reuniões extraordinárias com todos os membros do Departamento, mantendo-se a proporção de  
220 discentes e técnicos.

221 Ficou acordado que as áreas fariam discussão interna e escolhessem depois os seus  
222 representantes.

223 O prof. Markus ressaltou que é preciso que haja eleição para representação discente e sugeriu  
224 que as áreas tragam propostas com subsídios para decisão na próxima reunião do Conselho.

225

### 226 **8. Minuta do Regimento de Graduação (PROGRAD)**

227 O prof. Guilherme informou sobre a ação de unificação de procedimentos na PROGRAD.  
228 Comentou sobre a diferença de carga horária do curso de Letras: cada crédito corresponde a  
229 15h, enquanto em outros cursos corresponde a 18h.

230 Informou também os resultados da pesquisa feita por Diego Casado sobre a alteração (de 5,0  
231 para 7,0) da nota mínima para aprovação do aluno. Essa pesquisa revelou que, tomando como  
232 exemplo os alunos do 7º termo, Português/vespertino, a mudança da média para 7,0 levaria os  
233 alunos a terem de realizar até 8 exames a mais. Outro exemplo foi com o 3º termo/Francês:  
234 apenas 2 alunos estariam na média.

235 Prof. Guilherme também informou nova regra da PROGRAD em relação ao regime de DP: se o  
236 aluno não foi reprovado por falta, somente por nota, ele poderá, em uma das disciplinas, fazer  
237 apenas as provas sem precisar cursar a disciplina.

238

### 239 **9. Localização da EFLCH**

240 A profa. Lavinia informou que na reunião com o reitor, ocorrida no dia 31/07/2012, da qual ela  
241 havia participado, ela foi muito questionada sobre a posição do Departamento de Letras quanto à  
242 mudança, ou não, do campus. Ela ressaltou a posição do reitor pela permanência em Guarulhos  
243 e que, apesar disso, parece crescer o movimento pela saída da Escola.

244 Ressaltou-se o problema da acessibilidade ao campus. A profa. Fernanda, no entanto, chamou a  
245 atenção para a contradição desse cenário, visto que o grande investimento de recursos na  
246 consolidação do campus continua enquanto parece também se fortalecer o movimento pela  
247 mudança do campus. Ela também ressaltou os entraves estruturais dessa mudança, como a  
248 duplicação do acervo da biblioteca, de número de funcionários etc. Ela informou que no Colégio  
249 Agnus Dei não seria possível a construção de bandejão e de residência universitária.

250 Ao final da reunião, o saldo da discussão sobre a localização da EFLCH apontou que a primeira  
251 e principal preocupação do Departamento seria evitar a fragmentação da EFLCH. Em se  
252 confirmando a permanência da EFLCH no bairro dos Pimentas, foi apontada a necessidade de  
253 se concentrar esforços na consolidação do campus, na construção efetiva de um bairro

## A T A

254 universitário e na superação, a médio e longo prazos, das graves dificuldades de acessibilidade,  
255 por meio da ligação do campus às redes metro e/ ou ferroviária.

256

257

258 Eu, profa. Simone Nacaguma, lavrei a presente ata.

259

260 São Paulo, 27 de junho de 2012.

261